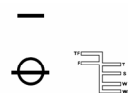


# Bordo Livre



**Nº 77**

**Novembro/Dezembro de 2006**

## **EDITORIAL**

### **O SOLSTÍCIO DE INVERNO**



A noite de 21 para 22 de Dezembro é a mais longa do ano. Estamos no **Solstício de Inverno**. Daí para a frente o Sol vai aumentando a sua permanência nos céus, os dias alongam-se e a Natureza começa a recuperar da letargia do frio. Um novo ciclo de vida em breve despontará, as sementes vão germinar, as árvores vão florir, os animais vão reproduzir-se, as águas vão correr límpidas nos rios e regatos. Haverá de novo abundância de alimentos e de recursos oferecidos pela Terra mãe.

Esta noite mais longa, a noite sagrada entre todas as noites, a transição das trevas para o renascimento, é celebrada com alegria, luz e prazer. Para casa traz-se a árvore

da vida, símbolo da constante renovação da Natureza, da ligação entre o céu e a terra, e enfeita-se com a luz das lamparinas. Entre familiares e amigos trocam-se presentes saídos do trabalho das mãos de quem oferece, fortalecendo as relações e amenizando com calor humano o desconforto do frio. O Rei Inverno, de longas barbas brancas, sem nunca ser visto ou ouvido, distribui nesta noite prendas às crianças que lhe deixam na chaminé um pouco de comida e um copo de vinho. Das arcas retiram-se as melhores iguarias guardadas desde a última Primavera e, em honra da próxima, para que seja abundante, inicia-se o banquete de vários dias, regenerador de forças e ânimo para aguentar o resto dos rigores do Inverno.

As lendas encerram em si o encanto de possuírem qualquer coisa de realidade sem nunca sabermos onde está o limiar da imaginação. Mas não custa aceitar que muito antes da invenção do Natal, muitos milénios antes do nascimento de Cristo, era assim que os povos do Norte e depois os próprios Celtiberos celebravam, no seu paganismo, o **Solstício de Inverno**. Terá sido aí, nesses tempos ancestrais, que nasceram as actuais tradições de **Natal** e **Ano Novo**, muito, mesmo muito longe, das iluminações de néon, das montras recheadas de apelos efémeros, dos anúncios de televisão matraqueados até à exaustão, do frenesim do consumismo, das prendas como acto social obrigatório...



**Para todos, os nossos mais sinceros votos de  
Feliz Solstício, Bom Natal e Próspero Ano Novo**

**Gaspar Pedro**  
*Presidente da Direcção*